

# Jornal de Melgaço

<b>ASSIGNATURA</b>		<b>DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR</b>	<b>PUBLICAÇÕES</b>
Anno.....	1:500	<b>DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES</b>	Por cada linha..... 40 réis
Semestre.....	800	SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Outras publicações contracto
Africa (anno).....	2:000	OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO	especial.
Brazil (* ).....	3:000	<b>CASA DA CALÇADA-MELGAÇO</b>	Numero pulso..... 20

## EXITO DO PLANO LIBERTICIDA

Não escreveremos uma só palavra de agravo nem sequer de commentario. Sómente queremos que fique no nosso jornal consignado que, no dia 20 de junho de 1907, El-Rei assignou o seguinte decreto, da iniciativa do sr. João Franco Castello Branco, referendado por elle e pelos srs. Teixeira d'Abreu, Martins de Carvalho, Vasconcellos Porto, Ayres de Ornellas, Luciano Monteiro e Malheiro Reymão.

«Attendendo ao que me representaram o conselheiro d'Estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de Estado dos negocios do reino e os ministros e secretarios de Estado das outras repartições: Hei por bem decretar, para ter força de lei, o seguinte:

**Art.º 1.º**—É prohibida a crençação, exposição, ou qualquer outra forma de publicidade dos escriptos, desenhos ou impressos attentatorios da ordem ou segurança publica.

**Art.º 2.º**—Os governadores civis deverão suspender a publicação dos periodicos que se acharem incursos na disposição do artigo anterior.

§ unico. Quando a suspensão fór por tempo superior a 3 mezes, deverá ser confirmada pelo conselho de ministros.

**Art.º 3.º**—Durante a vigencia d'este decreto, nenhum novo periodico poderá publicar-se sem preceder auctorisação do governador civil do respectivo districto.

**Art.º 4.º**—As resoluções que os governadores civis tomarem, nos termos dos artigos 2.º e 3.º d'este decreto, serão publicadas na folha official; e d'ellas haverá recurso para o governo, sem effeito suspensivo.

**Art.º 5.º**—Pelos factos sobre que houver procedimento administrativo nos termos d'este decreto, não poderá instaurar-se nem seguir procedimento judicial por abuso de liberdade d'imprensa.

**Art.º 6.º**—As auctoridades administrativas tomarão todas as providencias necessarias para a completa execução dos artigos anteriores.

**Art.º 7.º**—O presente decreto entrará em vigor no dia da sua publicação no *Diario do Governo*, cessando a sua applicação no fim do corrente anno.

**Art.º 8.º**—Emquanto du-

rar este decreto ficam sem effeito o disposto no art.º 4.º da lei de 11 de abril de 1907 e quaisquer outras disposições em contrario.

O conselheiro d'Estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'Estado dos negocios do reino e os ministros e secretarios d'Estado das outras repartições, assim o tenham entendido e façam executar.

Paço, em 20 de junho de 1907.—Rei—**João Ferreira Franco Plato Castello Branco—Antonio José Teixeira de Abreu—Fernando Augusto Miranda Martins de Carvalho—Antonio Carlos Cocido de Vasconcellos Porto—Ayres d'Ornellas de Vasconcellos—Luciano Affonso da Silva Monteiro—José Malheiro Reymão.**

Ahi fica esse diploma, que imprime caracter.

E' a photographia do regimen e dos homens que referendaram o decreto. Quando um dia quizerem atormentar a consciencia d'esses ministros, ponham-lhes o decreto de 20 de maio diante dos olhos. Não é preciso combatel-os. Morrerão como morrem certos insectos depois de esvasiarem a glandula onde accumularam o veneno.

Resta nos a consolação de que nos não enganaram. A jornada ao Porto não tinha outros intuitos.

Conheciamos sufficientemente os homens do governo para lhes adivinhar os secretos propositos. No proprio dia em que o presidente do conselho sahia para aquella cidade aqui escrevemos o que se segue:

«Porque foi então ao Porto?»

A' procura de uma justificação para novos actos de louca audacia.

Se fosse bem recebido tiraria d'ahi argumento para dizer que até a cidade das liberdades publicas se rendia aos seus processos de dictador de officio, e então cresceria o rol das medidas que arruinam o thesouro, degradam o paiz, e ferem as instituições monarchicas.

Se o Porto lhe mostrasse o seu desgosto, e, sobretudo, se elle fosse acompanhado de perturbação da ordem publica, o sr. presidente do conselho encontraria o pretexto para novas violencias, cujo limite não podemos atingir. O sr. presidente do conselho é audaz no seu ataque, mas fica muito surpreendido quando vê usar da

legitima defeza. Offendeu e offende gravemente os sentimentos liberaes do paiz. Para tanto tem audacia, mas incommoda-se agora com a attitude dos jornaes, dos comicios, dos pares do reino, dos deputados, das camaras municipaes, de tudo o que representa reacção contra o estado revolucionario em que o poder foi lançado.

O dictador tem contra elle a imprensa, todos os partidos politicos da nação, o conselho do Estado, a camara dos deputados, as camaras municipaes, as associações commerciaes, os commerciantes, os industriacs, os agricultores, o paiz, enfim.

Na sua olympica posição incommoda-se com tantos protestos e com tantas reclamações.

A obra da redempção nacional não pôde assim ser perturbada. A suppressão da Carta não chegou. E' preciso supprimir a imprensa, supprimir os comicios, fazer encarcerar ou expulsar os agitadores, sem o que a obra messianica não pôde chegar ao seu termo. O Porto daria para tudo isso, qualquer que fosse a attitude que tivesse.

Niguem se illuda: o sr. presidente do conselho não foi ao Porto para dar as razões porque faltara aos juramentos que ali fizera a Deus; foi ao Porto para, n'essa jornada, encontrar justificação para novos actos de audacia. E os de agora primarão sobre todos. Deus queira que a monarchia possa sahir dos novos perigos em que vão lançal-a».

Infelizmente, não nos enganámos.

Não commentamos. Se o paiz não estivesse de luto pelos assassinos dos dias 18 e 19 de junho, luto teria de tomar pelo decreto de honrem.

Pela ultima vez repetimos: «Deus queira que a monarchia possa sahir dos novos perigos em que vão lançal-a», diz o nosso preso collega *Noticias de Lisboa*.

## (Esboços ligeiros)

### A mulher e a mãe

«A mulher encarada materialmente, é o que ha de mais sublime».

Julio Simon.

«A mulher perfeita é tres vezes Mãe».

Paulo Mantegazza.

Nada no mundo excede a mulher.

Sem ella, era-nos completamente indifferente o firmamento coberto de estrelas. A lua obedeceria á rotaçáo da terra, sem que nós dessemos por esse phenomeno. Do astro-rei, apenas aproveitaríamos os seus effeitos atmospericos.

Não nos embriagaria o aroma das flores, e a nossa alma não se sentiria bem perante as maravilhas constantes, que obriga o homem a um estudo permanente e psicologico, descobrindo a cada passo as decifrações de esses grandes problemas que constituem a sciência.

Se a mulher não existisse era preciso creal-a.

S. Paulo disse: «a mulher foi creada para o homem».

Mas a mulher tem um importantissimo papel a desempenhar perante o homem e perante a sociedade: é ser Mãe!

E poderão todas as mulheres serem Mães?—Não; nenhuma duvida tenho em o negar.

O effeito da concepção, não dá á mulher o direito de Mãe.

Da mulher á Mãe, vae uma distancia muito grande, uma distancia infinita.

Poderá ser Mãe a mulher que no caminho da prostituição, filha da orgia, deusa voluptuosa, fecunda em estado de completa embriaguez, não conhecendo o mais pequeno symptoma do que seja amor?

Não! Pode-se, porventura, dar o nome de Mãe áquella que abandonou, no patamar de uma escada, o fructo, não dos seus aiúres, mas do crime, que lhe suffocou os gemidos e lhe negou o seu sangue?

Não! Pode-se chamar Mãe a quem, ignorando o que seja a honra e pondundr, se vendeu miseravelmente?

Não! Eu não confundo a mulher com a Mãe. Quando pronuncio a palavra Mãe, (eu que já a não tenho) parece que meus labios sentem o prazer d'um osculo de fada; minh'alma aviva uma saudade eterna por essa que está lá em cima e meu coração desejava ter muitas, muitas Mães!

Mãe, é a palavra doce, a palavra santa, que significa amor; é a mulher elevada ao grau mais sublime da Natureza!

Que me importa que as mulheres sejam condessas, marquezas, ou rainhas? Nada, absolutamente nada. A distancia que ha entre ellas e as humildes filhas do povo é apenas de lugar. Todas para mim têm o mesmo valor real.

Para mim, tem toda a veneração e respeito, a Mãe que abandonada pelo amante, vê no filho a sua unica

felicidade, a sua maior riqueza, toda a sua vida, toda a sua alegria, todo o seu thesouro.

Para mim, é digna da maior estima, aquella feliz rodeada de filhos, trabalhando quotidianamente, para os não deixar morrer á fome.

Para mim é merecedora da mais alta consideração, aquella desgraçada, que para não vêr morrer á mingua o fructo do seu amor, se suicida juntamente com elle!

São essas as mulheres que eu adoro, que eu venero, com todo o calor do meu coração! São essas as verdadeiras Mães!

Hylario Barreiros.

## Manipulação de bolos e composição de adubos

É enorme a variedade de bolos com que se regalam os guisos de todas as idades de ambos os sexos.

Variadissimas as formas e feitios, desde as mais chatas e abrutalhadas, até ás mais caprichosas, artisticas, finas e delicadas.

Apesar porém de toda essa diversidade de aspectos e tambem de qualidades sapias, os bolos pouco variam em relação ao numero e á natureza dos componentes.

Bem vista a cousa é sempre, mais ou menos a farinha, assucar, ovos e manteiga a base de toda a bolaria.

A diversidade do aspecto e do paladar, deriva principalmente das proporções em que os componentes citados, se encontram misturados.

O que se observa na manipulação dos bolos é o que se dá na composição dos adubos.

Na composição dos adubos por mais variados que sejam, tambem deve entrar um prefixo e determinado numero de componentes, seja qual for a cultura a que sejam destinados e a natureza da terra a que devam ser applicados.

Os materiaes que entram na manipulação dos bolos são: farinha, assucar, ovos e manteiga.

Applicados isoladamente já não formam bolos, podem ser o que quizerem, menos bolos.

Os materiaes que devem entrar na composição dos adubos são: azote, acido phosphorico, potassa e cal, que mistura-

dos conveniente e devidamente dão as diferentes adubações, apropriadas para as diferentes culturas, segundo as suas exigencias especiaes, e apropriadas para as diversas terras, segundo a sua natureza.

Assim como os bolos não servem indifferentemente para todos os paladares, do mesmo modo os adubos não servem indifferentemente para todas as culturas e para todas as terras.

Cada paladar dá preferencia a determinados bolos, do mesmo modo que cada cultura exige uma adubação differente e cada terra reclama uma adubação diversa.

O assucar e as féculas são prejudiciaes aos diabeticos.

O azote não é do mesmo modo prejudicial ás leguminosas, mas torna-se dispensavel na adubação das plantas d'esta familia.

Do mesmo modo que nos bolos convem empregar de preferencia umas vezes assucar mascavado e outras assucar refinado, nos adubos tambem se torna preferivel umas vezes o uso dos superphosphates de cal e outras do phosphato Thomaz, muito embora com um e com outro se forneça o acido phosphorico.

A farinha que se emprega na fabricação dos bolos pôde ser de trigo, de milho ou de arroz, do mesmo modo que a potassa pode ser ministrada nas adubações, das diferentes origens chloreto de potassio, sulphato de potassio, kainite.

Tambem nos bolos, umas vezes se emprega a manteiga de vacca e n'outras a banha do porco, como nas adubações convem umas vezes usar do azote ammoniacal e n'outras do azote nítrico.

Para se terem bons e genuinos bolos é preciso empregar materiaes de boa qualidade e não fugir ás doses determinadas para produzirem determinados effeitos e por analogia se deve proceder com as adubações, empregar sempre os componentes de primeira qualidade e não fugir ás doses exigidas pelas culturas e determinadas pela natureza e estado de fertilidade das terras.

## Missa do 7.º dia

Foi extraordinariamente concorrida a missa do 7.º dia, resada na egreja matriz d'esta villa, no dia 22 do corrente mez, suffragando a alma do dr. Antonio Joaquim Durães.



NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 1 de maio

—Concedeu-se licença a Manoel Joaquim Domingues, de Cubalhão, para explorar pedra no monte baldio «Fonte Serrilha», da mesma freguezia.

—Foi apresentada a conta da receita e despesa da camara do anno de 1906, e como não houve reclamação alguma ácerca da mesma durante o tempo que esteve em reclamação, foi assignada pela vereação liberando-se a verba a ao seu destino.

—Foram autorisados os pagamentos que a camara tinha a fazer no fim do mez proximo findo.

—Foram tarifados os generos de consumo pelo mez d'abril proximo findo.

Nada mais se tratou.

Sessão de 29 de maio

—A pedido da junta de parochia da freguezia de Chaviães, foi nomeado zelador municipal Manoel Maria Gomes, de Soengas, da mesma freguezia.

—Foi deliberado fazer alguns pagamentos em dívida, respeitantes á illuminação publica d'esta villa e conservação da estrada de Paderne.

Nada mais se tratou.

Funeral

Foi muito concorrido o funeral da saudosa sr.<sup>a</sup> D. Josefa da Luz de S. Araujo, realiado em Paderne na passada quinta feira, cujo fallecimento noticiamos no nosso ultimo numero.

Tomou a chave do caixão o sr. João P. Teixeira e as toallas pegaram os srs. Gaspar Eduardo d'Almeida, Antonio Joaquim Moreira, Hermenegildo J. Solheiro, Antonio Carlos Esteves, Sergio Arthur Baleixo e Hermenegildo Solheiro Junior.

O sr. Cicero Solheiro conduzia tambem uma linda corôa de flores artificiaes, oferecida pela familia da finada.

D. Josefa de Sousa Araujo era ainda muito nova, pois apenas contava 45 annos d'idade e o seu passamento foi muito sentido.

Paz á sua alma e os nossos senti los pesames a toda a familia enlutada.

Subscrição

Ha tres actos principaes e culminantes na nossa vida: o baptismo, o casamento e a morte. A estes tres actos preside o parocho da freguezia na igreja parochial e d'aqui se vê a necessidade de que a mesma tenha tudo o que é necessario para exercer actos do culto tão solemnes e que resumem a nossa vida. E' em attenção a isto que resolvemos abrir nas columnas d'este semanario uma subscrição para obter tres objectos necessarios na igreja parochial de esta villa: um pequeno orgão, uma capa preta, e um terno preto.

Todos aquelles que sabem que tem uma alma, que se presam de catholicos, que

tem grande satisfação porque se celebrem com grandeza os actos do culto que lhe dizem respeito e a sua familia e que em suas veias circula ainda o antigo e nobre sangue de melgacenses, devem concorrer para tão louvavel iniciativa. Damos, pois, por aberta esta subscrição, declarando que n'esta redacção se recebem todos os donativos e nas columnas d'este semanario será publicado o nome e a verba com que cada um subscrever para tal fim. Acceltam se todas as quantias e a subscrição estará aberta durante os mezes de julho, agosto e setembro, podendo inscrever-se com o titulo de «anonymo» quem assim o desejar e podendo subscrever mesmo os que não sejam d'esta freguezia. E' claro que não chegando a somma da subscrição para a despesa se tornará devolver a cada um a quantia com que subscrever.

Alma Feminina

Pode sem lisonja dizer-se que esta revista é uma das que maior interesse está despertando no mundo feminino.

Os seus artigos de propaganda dos direitos da mulher, tem sempre uma forma suave, sem exaggeros nem exaltações.

A sua redacção composta de senhoras cujos nomes são bastante conhecidos no mundo das letras, dá-lhe todo o encanto e perfume que sempre sabe fazer emanar de si o espirito feminino. O numero 6 que acaba de ser publicado insere os retratos das Sr.<sup>as</sup> D. Claudia de Campos e Condessa de Taboeiro, uma bella poesia inedita do distincto poeta Sr. Manoel Duarte de Almeida e entre outros originaes tambem ineditos, um interessante artigo scientifico da doutora Sr.<sup>a</sup> D. Domitilla de Carvalho.

Como se vê, pe'o extracto do sumario, esta revista é uma das de maior interesse e que com mais justiça merece a preferencia das senhoras.



Necrologio

Melgaço está de lucto!

Está de lucto pelo fatal passamento do seu mais prestimoso amigo, pelo seu maior vulto! O ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Joaquim Durães, finou-se! Já não existe! Essa reliquia valiosa e brilhante de que se orgulhavam os melgacenses, sumiu-se na algidez tumular!

Foram improficuos os trabalhos dos clinicos, que, como medicos e como amigos, quasi o não abandonavam: ficou vencida a sciencia. A negra Parca triumphou! Baldados os cuidados, desvelos e carinhos de sua dedicadissima esposa, que, sem um unico instante de socego e descanso, o tratou com uma abnegação inexcedivel. Pobre martyr!

Os seus pequeninos filhas, quaes cherubins velando-lhe

o leito, faziam preces á Virgem para que melhorasse o seu bom papá; mas a Virgem não quiz attender as innocentes supplicas dos anjinhos, e arrebatou-lhes o pae modelar, deixando-os na triste orphanidade! Como isto é horrivel, meu Deus!

Bem disse o nosso mavioso poeta das «Flores do Campo».

A vida dura um momento... Mais leve que o pensamento, A vida é folha que cai!

E esse prestante cidadão, esse opulento proprietario, esse politico importante e lealissimo, esse amigo dedicado, esse esposo modelar, esse pae carinhoso, esse advogado distincto; esse amparo dos fracos, conforto dos famintos, consolo dos infelizes; essa alma diamantina só propensa para o bem, evolou-se para o além tumulo, para Deus! Sim, para Deus, pois outro logar não pôde ter um bom, um sabio, um justo, como era o sr. dr. Durães.

O nosso coração está compungido e dilacerado por tão duro golpe, e falta-nos mesmo a coragem para fallar de tão illustre extinto: Sentiamos por elle uma veneração de pae, pois além de lhe reconhecemos raras qualidades de character, deviamos-lhe mil obsequios, que já mais olvidaremos.

Que Deus receba a sua alma no céu com tanta alegria, quantos foram os desgostos que o seu fallecimento causou na terra; pois todos n'esta villa e fóra d'ella, (salvo rarissimas excepções e essas d'alguem sem importancia moral) o choram e pranteiam amargamente, pois era o guia, o farol, o leme de este populoso centro!

A sua desoladissima e inconsolavel esposa, unico amparo dos seus pequeninos filhos, endereçamos a expressão sentida da nossa magua, e fazemos ardentes votos ao céu, para que lhe dê vida, saúde e coragem, para agora desempenhar o nobre papel de mãe e pae dos seus dilectos e queridos filhinhos, cobertos agora pelos crepes negros da orphanidade.

A toda a sua ex.<sup>ma</sup> familia que é das mais respeitaveis d'esta villa, com especialidade á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Ribeiro Lima, sua mãe—sogra, que o amava e pressava como aos seus proprios filhos, essa nobre dama, que tem sido victima de acerbos desgostos, decerto dados pelo Altissimo como premio das suas raras virtudes, pois é um anjo de bondade e meiguice, os protestos sinceros da nossa condolencia e sentida magua.

Consolem-se suas ex.<sup>as</sup>, consolemos-nos todos que tanto o estimavamos, com a lembrança de que o seu nome immaculado e as suas virtudes ficam gravados em nossos corações, e a historia d'esta villa, que é a ultima no norte do nosso querido e infeliz torrão, saberá guardar em suas paginas, como penhor sagrado, os servicos que tão nobre vulto lhe prestou na sua curta carreira politica. Assim o cremos, porque os seus habitantes são gratos e reconhecidos.

Paz á sua alma. Chaviães, 19--6--907.

Camilla Castello e Cunha.

S. João

O popular S. João foi muito festejado na estancia do Pezo, tanto n'um como n'outro hotel, onde houve deslumbrantes illuminações, fogo e musica e exhibição dos gigantones e cabezutos, o que fez attrahir ao local grande quantidade de povo.

N'esta villa tambem, na noite do dia 24, houve festejos ao mesmo Santo na Feira do Gado, tocando ali por essa occasião a musica Nova.

Curso theologico

No seminario conciliar de Braga, fez ha dias exame de theologia, concluindo o 3.<sup>o</sup> anno do curso theologico com plena approvação, o nosso estimado amigo da freguezia de Castro Laboreiro, sr. Francisco Fernandes.

Receba porisso as nossas mais sinceras felicitações.

Aos meus contemporaneos no Pará e ao publico em geral

Não era meu intento responder ás insultuosas palavras que um quidam, que diz ser Melgacense, fez publicar no n.<sup>o</sup> 3.435 do jornal brasileiro «Folha do Norte» com relação á minha pessoa.

Faço-o em cumprimento d'um dever para provar que, o que alli se afirma, é contraproducente.

O seu digno auctor indignou-se com a inserção de uma noticia publicada n'este jornal por occasião do Tribunal Superior de Justiça do Estado do Pará ter dado provimento ao recurso interposto pelo sr. Carlos T. Gomes contra Bernardo José da Cunha Gonçalves.

Os motivos que deram logar a este recurso já são do conhecimento de todos e por isso abstenho-me de os descrever.

Limito-me a dizer que A celebre carta da innocencia

—é assim que o digno auctor do escripto publicado na «Folha do Norte» chama a uma carta que dirigí a Bernardo Cunha depois da publicação da biographia que este me mandou para publicar no «Jornal de Melgaço» —nada tem para mim de comprometedora.

Os periodos d'essa carta: —O artigo, por se dizer que é referente ao Carlos Viana e irmão abbade, deu logar a muitos commentarios. Mas o meu amigo, que assim o escreveu, é porque tem razões para isso. ... só podem conter complicitade para quem não sabe ler, comprehender ou interpretar o seu sentido, como aconteceu ao pobre Bernardo de espirito, fornecedor da alludida cartar, e ao digno auctor do alludido escripto que, naturalmente, o fez com fumo de cachaca; mas o publico, para quem escrevo, ajustará da minha boa fé e se está ou não restabelecida a verdade dos factos.

Aquelle Bernardo desconhece até quaesquer vislumbres de dignidade porque, se alguns conhecesse, não ousaria negar, como negou, os seus escriptos e a sua responsabilidade, á pessoa que lhe pediu explicações dos seus actos; nunca se fingiria irritado pelo seu irreflectido proceder e nunca se atreveria abocanhar quem em boa fé accitou seu desabafo.

Ouivesaria e relojoaria UNIAO

—DE— PONTE & MAIA PRAGA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81 —MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deula-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Milho branco (910), amarello (900), Centeio (18000), Trigo (18200), Feijão branco (28400), rajado (28240), frade (18440), Batata (500), Nozes (cento) (70), Ovos (duzia) (120).

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Segunda feira—á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Estrella de Bettencourt Pitta.

Quarta feira—o sr. conselheiro José Malheiro Rey-mão.

CARTEIRA

De visita ao nosso amigo Arthur Baleixo, esteve aqui o sr. Ismael Pinto dos Reis, estimavel cavalheiro de Gondomar—Porto.

—A fim de gosar das festas do S. João, esteve em Braga, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o importante capitalista sr. Luiz Maria Monteiro.

—Tambem ali esteve o sr. Raphael Paulo Fernandes, muito digno amanuense da administração d'este concelho.

—De visita a sua estimada familia, esteve em Paços, o rev. José Joaquim Douteiro, illustrado abbade de St.<sup>a</sup> Maria de Gallegos, Barcellos.

—Accompanhada de seu presado pae, o sr. dr. Carneiro de Gusmão, partiu para Pinhel a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Bandarra, virtuosa esposa do sr. Manoel Feliciano da Costa Bandarra, muito digno tenente da guarda fiscal.

Com relação ao pedido que o digno auctor do escripto publicado na «Folha do Norte» faz aos illudidos para que não acceitem o «Jornal de Melgaço», elles avaliarão da dignidade de tal senhor, assim como hão de procurar saber quem o auctoriseu a devolver os jornaes que lhe foram enviados.

A prova d'este facto está em que, o jornal que era dirigido aos srs. Sousa Castro & C.<sup>a</sup>, de Manaus, tambem figura n'aquelle numero de exemplares devolvidos.

Aguardemos os acontecimentos para fallar mais detidamente.

Melgaço, 23--6--907.

Duarte Magalhães.

Adolpho Gonzales

Já se acha no Pezo, á frente do seu bem montado atelier photographico, o nosso amigo sr. D. Adolpho Gonzales.

Attendendo á perfeição dos seus trabalhos e modicidade nos preços, é de esperar que o publico visite o seu estabelecimento.

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa ecuatorial) obtem-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de qualquer doença recente ou chronica, seja de que genero for. Ninguém soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 28000 réis. Envia-se franco de porte e registrado. Unicos Concessionarios:

Srs.: PENNELLYPES C.<sup>o</sup> —Milano (Italia)



**TOMOS MENSAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20** MAGNIFICAS GRAVURAS  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo 300 réis

**MANUEL PINHEIRO CHAGAS**  
**HISTORIA DE PORTUGAL**  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal.  
Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.  
Estão publicados os FASCICULOS e TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 50 54, em Lisboa, dirigida ao Sr. Pinheiro Chagas.

**FASCICULOS SEMANAES**  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 3 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos  
**4** MAGNIFICAS GRAVURAS  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo 40 réis

### Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE—  
**JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

● triumphante appparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

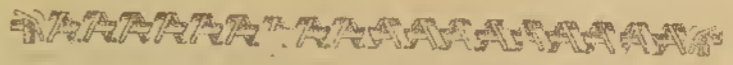
Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

### Preços Limitadissimos

#### GAZOMETRO CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da Tuna Melgacense.
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.



## LOJA NOVA

DE  
**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

### CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.

- Systema Vermorel..... 8000 rs.
- «Gaillet..... 9000 rs.
- «Govet..... 9000 rs.
- Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
- Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
- Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

#### COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

- Para homem, senhora e creança
- Botas de vitella a..... 2\$500 rs.
- Outras ditas a..... 2\$000
- « « « « « 2\$200 »
- Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
- Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

#### FAZENDAS PARA VERÃO

- Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3\$000 a 9\$000 rs.
- Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 100 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
- Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900 rs.

#### MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

#### UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

#### CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

#### AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.  
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

**LOJA NOVA DO ESTEVES**  
**MELGAÇO**



## A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana  
Capital 200:000\$000 reis

**Conselho de Administração**  
Antonio F. David d'Andrade  
Carlos Alfredo da Silva  
Carlos Victor Ferreira Alves  
Fernando d'Albuquerque  
Fernando Brederode  
José A. Quintella  
Manoel de M. Gaivão

**Direcção tecnica**  
Diretor e Actuario—Fernando Brederode.  
Sub Director—José A. Quintella  
Medico chefe—Dr. Egas Moniz  
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

Sede: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º  
**LISBOA**

Esta companhia realisa desde já contractos de seguro: Em caso de morte e em caso de vida.

**AGENTE—** Duarte Magalhães.



**CONTRA A OBESIDADE**  
Partida Peitoral Ferruginea da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão, e muito nutritiva, para pessoas de estomago fraco ou enfermo, para convalescentes e para pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento para a cura da obesidade, da indigestão e do mais peccado recente das pessoas modernas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças e de organismo. Está regularmente fabricada e privilegiada.

nhava isso em vista da maneira pouco lisonjeira pela qual o recebeu.

—Pivardiére! disse ella admirada ao vê-lo. Pois já! Mas estamos no mez de fevereiro, e devia voltar só em abril! Ah! E' assim que cumpre as suas promessas? Suppõe que estou resolvida a aturar os seus caprichos? Enganase muito. Faça favor de voltar para onde estava, e quanto antes! O inverno ainda não passou... e o senhor só devia voltar na primavera... vá-se embóra!

Gritando assim, sem se importar com Paschoal Simeonis, que olhava para ella como se olha para um insecto que o acaso nos depara no caminho, Monica Latapie meneava-se na cadeira como se tivesse vontade de saltar sobre o seu feliz esposo para o devorar.

Elle porém foi tranquillamente abraçar Gillette, sua sobrinha, gentil rapariga loura de dezesseis annos, que lhe saltou ao pescoço, apenas o avistou.

E Paschoal Simeonis notou, que, seguindo o exemplo de seu tio, Gillette não parecia dar importancia alguma ás palavras desabridas da velha Monica; e d'aqui concluiu elle que se Pivardiére e sua sobrinha não faziam caso das expressões d'aquella mulher, deveria elle seguir esse exemplo e não lhe dar importancia alguma.

A impossibilidade de Antenor mais exaltou

a proposta que me faz para que fique em sua casa.

«Imponho, porém, uma condição. E' que a hospitalidade que accetto não o incommodará, e, melhor ainda, lhe será proveitosa.

—Oh!  
—Deixe-se de exclamações! N'uma hospedaria, eu, o meu creador e os cavallos dependeríamos pelo menos, trezentas libras por mez, ou novecentas por trimestre. E' justamente esta a quantia de que me reconheço seu devedor desde já.

«Accetta?  
Pivardiére hesitava na resposta. Evidentemente o seu espirito lutava entre o interesse e o desejo de proceder como cavalheiros. Prevaleceu o interesse.

—Emfim! Já que assim o exige, accetto, respondeu elle. Em todo o caso, é certo que a minha fortuna e a de minha mulher não permittiriam... Mas trezentas libras por mez é de mais!

—Não é!...  
«Oíhe que nós comemos muito.

—E' o mesmo; ha de só pagar duzentas e cincoenta libras.  
—Trezentas... trezentas!... Nem menos um centil! E' pegar ou largar!  
—Accetto!... Accettámos!... Agora, por motivos particulares, quero fazer-lhe um pe-



**FRANGESA**  
DE  
**A. MACHADO DA SILVA**  
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camisas, coroadas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se ensovados.

**PREÇOS FIXOS**  
Endereço telegraphico — PARAENSE.

**CARTÕES DE VISITA**  
Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
DO

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**ESTA** officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmaes para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**  
Desde 600 a 800 réis o cento.

**A PEROLA DO MINHO**

**DE Armindo de Lourdes Lourenço**

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

— MELGAÇO —

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor bõa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Grandiosa e variada collecção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras  
FATOS POR MEDIDA  
LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas para homem e senhora

**Alfândega e Camisaria Pernambucana**  
152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154  
PORTO  
João da Silva Campos

**COLCHOARIA**  
DE  
**Joquim Peixoto Alves**

COPRES legitimos á prova de fogo.  
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.  
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumacoma.  
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

dido. Eu desejo que minha mulher só tenha conhecimento de metade da combinação que fizemos, quer dizer, que dos trezentos francos, eu fico com cento e cinquenta, e só os restantes entrarão para o bolsinho commum!

— Bom! bom! Quando eu lhe pagar, combinaremos isso como quizer...

— Sim!... porque é muito possível que me demore pouco tempo em Paris... e em viagem sempre ha precisão de dinheiro...

— Não lhe peço explicações, senhor Pivardièr. Tem razões para proceder assim, é quanto me basta, e não quero saber essas razões.

— Muito obrigado!

«Ainda bem que o encontrei, senhor Simeonis, já porque tive assim occasião de lhe ser agradavel, já... Mas eis-nos chegados; olhe... lá está a casa, á esquerda... com a tableta pintada de novo: Au chariot d'or. Minha mulher tem a mania de mandar pintar a tableta da loja todos os annos.

— Está então no commercio a senhora Pivardièr?

— Está. Deu aquelle destino á fortuna que herdou de seus paes... e negocia com o seu nome de familia, Monica Latapie. Hum! Eu não quiz que o meu nome figurasse nas transacções que ella faz; não é por orgulho, mas respeito certas conveniencias. Ser logista não

é deshonra; até os nobres podem sê-lo sem desdouro, mas... Ah! Eis-nos chegados! Fichet, conduza os cavallos por aquella porta á esquerda... lá no fim ha um pateo, e em seguida a cavalleriça. Eu já vou mandar-lhe Riquet para o ajudar.

«E nós, senhor Simeonis, entremos na loja. Lá está a minha affectuosa esposa ao balcão com a sua gentil sobrinha Gillette. Já me viu, a minha Monica... e aposto que está contentissima! Espera... espera, meu anjinho... cá estou!

Estaria o tal anjinho realmente muito contente por ver seu esposo, como elle o disse? Parece que não, a julgar pela cara que fez, quando viu entra na loja Pivardièr e o seu companheiro de viagem.

Algumas palavras a respeito de Monica Latapie.

Era uma mulher baixa, carcunda, mostrando ter cincoenta annos, feia como os sete peccados capitais reunidos, negra como uma toupeira, delgada como um palito. Encostada ao balcão da loja, mal illuminada por meia duzia de vélas, á primeira vista aquella mulher parecia com as suas grandes mãos na extremidade dos seus compridos braços, uma enorme aranha á espreita de uma mosca.

Porém a mosca que ella esperava não era por certo seu marido, e facilmente se adivi-

**CONTRA A DEBILIDADE**  
Farinha Peitoral Ferruginea da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstitute e do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**A BRAZILEIRA**  
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL  
**Telles & C.ª**  
R. SA' DA BANDEIRA, 71  
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.  
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na  
**LOJA NOVA**  
DO  
**ESTEVES**